



9º Simposio de Ensino de Graduação

AS CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA PARA O PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO

Autor(es)

LUCIANA MARIA BUENO

Orientador(es)

LUCIANA PREZOTTO BROGLIO

1. Introdução

A dança existe há muito tempo, porém a dança de salão originou-se durante o Renascimento, conforme afirmam as autoras Hass e Garcia (2003), a dança de salão era praticada normalmente como uma atividade social na época das danças da corte, na Idade Média durante o século XV. E com o passar do tempo, ela foi se modificando e partir de algumas danças foram surgindo novos ritmos e variações de um mesmo ritmo (PERNA, 2001). Ela continua se modificando até os dias atuais, porém não perde sua essência, mantendo-se algumas regras, como por exemplo, nos bailes o sentido de girar no salão que deve ser anti-horário (RIED, 2003).

A dança é um assunto que sempre nos interessou ao longo de nossas vidas, no curso de Educação Física vimos que é possível trabalhar a dança na escola. Porém é preciso interesse e dedicação do professor, pois muitos trabalham a dança somente quando solicitado em festas juninas ou homenagens, sendo que a dança de salão é um conteúdo o qual pode ser passado como atividade extracurricular na escola, pois exige o conhecimento de vários ritmos e uma didática de ensino que facilite seu aprendizado.

Com isso, surgiu a seguinte dúvida: como as aulas de didática do curso de Educação Física pode contribuir para o professor que quer ministrar aulas de dança de salão?

2. Objetivos

Discorrer sobre qual aspecto didático pode contribuir para o professor de dança de salão ministrar uma aula com qualidade.

3. Desenvolvimento

A metodologia utilizada para esse estudo será a pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de livros e artigos.

3.1 A dança de salão: história, benefícios, divisões e características

Ao definir a dança de salão Perna (2001) afirma que ela pode ser conhecida como dança popular devido a suas razões sociais, políticas ou pelos seus acontecimentos momentâneos. Ela difere da dança folclórica pelo fato de surgir como uma dança popular e se tornar dança de salão quando é praticada habitualmente nos bailes em diversos países, enquanto que a folclórica é uma tradição cultural passada entre gerações.

De acordo com Rangel (2002), a dança de salão também pode ser definida como dança social, ela originou-se na dança do povo das aldeias e foi se transformando até chegar às classes mais altas. Bem como para Perna (2001), que diz que ela é considerada dança social porque os casais a praticam com o intuito de socializar-se e divertir-se e o termo salão é pelo fato de ser necessário usar salas grandes para o desenvolvimento das danças.

Porém para Ried (2003), a dança de salão se difere da dança social, pois na social estavam inseridas a dança folclórica e a de roda,

significando dançar em companhia e, a dança de salão era uma subcategoria, onde era praticada somente pelos nobres nos salões de baile, como uma atividade social.

Segundo Ossona (1988), no período em que reinou Luís XIV, as pessoas estavam cansadas de praticar sempre a mesma dança do mesmo jeito e queriam algo diferente, com isso a forma que encontraram foi a dos Bals Masqués (baile de máscaras), realizados no carnaval, bailes que continuaram a serem realizados no reinado de Luís XV em diversas ocasiões do ano.

Perna (2001) descreve que no século XV na Europa a dança de salão era praticada tanto pelos plebeus quanto pelos nobres tendo sua origem durante o Renascimento.

Segundo Hass e Garcia (2003), a valsa foi uma das primeiras dança de pares abraçados, que rodavam o salão mostrando toda sua elegância e nobreza. O mesmo afirma Perna (2001), somente no final do século XVIII em Paris, a dança de salão começa a ser dançada em pares abraçados. Assim como para Ried (2003), a valsa vienense é um estilo de dança de salão mais antigo, praticada desde a Idade Média, onde os casais giravam em torno de si mesmo e contornavam o salão.

Contudo, Portinari (1989) aponta que no reinado de Luís XIV, o homem não podia dançar abraçado com uma mulher, por isso, a valsa só pode ser dançada após mudanças de costumes. Assim como no Brasil Perna (2001), afirma que a dança de salão se espalhou com as chegadas dos portugueses no século XVI e, em seguida por outros imigrantes europeus, mas ela ainda não era dançada aos pares abraçados, como o Minueto, por exemplo, uma dança francesa marcada por sua graciosidade. Ele afirma que a dança com o casal abraçado surgiu em Paris no fim do século XVIII com a valsa e ela foi a primeira dança de pares abraçados que ficou conhecida no Brasil.

A dança de salão promove diversos benefícios, segundo Hass e Garcia (2003, p.108): “benefícios físicos, psicológicos, sociais e afetivos são certamente desenvolvidos e melhorados com a prática de dança de salão”. Ried (2003) diz que essa dança quando praticada como lazer, também incentiva a criatividade em quem dança, o casal pode desenvolver diferentes passos desde que ele esteja de acordo com a música e não descaracterize o ritmo, para isso o professor auxilia os alunos dando um retorno para que eles saibam se estão dançando de acordo com a música.

No aspecto da saúde, Ried (2003), alega que a dança de salão, é capaz de prevenir lesões nos músculos esqueléticos provocados principalmente nas pessoas sedentárias. Quando bem orientadas, a prática dessas danças pode fortalecer os músculos do tronco, estabilizar a postura e conseqüentemente os ossos da coluna. Ainda comenta que pesquisas atuais apontaram que a dança de salão influencia positivamente no aspecto emocional de quem a exerce.

Conforme as autoras Hass e Garcia (2003), existem divisões das danças de salão em bailes latinos com origem dos países da América Latina que após a colonização e a mistura de outros países, surgiram outros ritmos como: Bolero, Chá-Chá-Chá, Lambada, Mambo, Merengue, Rumba, Samba, Salsa e Tango, os bailes europeus com origem nos países da Europa, sendo as principais danças: a Mazurca, Passodoble, Polka e Valsa e por fim, os bailes norte-americanos dos países da América do norte onde se destacaram o Fox-trot, Rock and Roll e Swing.

A dança de salão também pode ser praticada como esporte, ela já existe como modalidade esportiva há quase 100 anos e conta com uma Federação Internacional de Dança de Salão, que está lutando para que ela seja aceita como uma modalidade nas olimpíadas. Os atletas são divididos em profissionais e amadores e são avaliados em dez danças divididas em Danças Latinas com o Cha-Cha-Cha, Jive, Paso Doble, Samba e Rumba e Danças Standart, Clássicas ou Européias com o Quickstep, Slowfox, Tango, Valsa Lenta e Valsa Vienense, também existem competições separadas de Rock'n Roll com outro regulamento (RIED, 2003).

Quando falamos em dança de salão, não podemos deixar de citar a dança de salão em cadeira de rodas. Ferreira (2002), diz que no mundo atual a dança em cadeira de rodas está presente na cultura corporal e, que é necessário conhecimento de várias áreas da Educação Física, Educação Física Adaptada, Dança, Antropologia, Medicina, Fisioterapia e Educação, por ser uma atividade complexa que exige técnica e criatividade, podendo ser praticada como arte, lazer ou esporte. Ried (2003) expõe que a dança em cadeira de rodas esportiva ficou bem popularizada a partir de 1970 e, nos dias de hoje ela é dançada como competição segundo a organização da Dança de Salão, em vinte países, e a partir de 1997 começou a fazer parte dos jogos Paraolímpicos. Nessas competições existem duas categorias, uma em que a dupla é cadeirante e outra que apenas um é cadeirante e o outro não-cadeirante.

Algumas características são indispensáveis para que qualquer pessoa, mesmo um leigo em dança reconheça a dança de salão, uma das primordiais conforme dizem Hass e Garcia (2003), é que é necessário ser dançada em casal um homem (cavalheiro) e uma mulher (dama). Outro fator que nunca mudou é a condução, Ried (2003) aponta que o homem deve conduzir a mulher e ela deve deixar ser conduzida, sempre esperando um comando do cavalheiro. Assim como afirma Gonzaga (1996), a dama deve seguir o comando do cavalheiro, não importando se ele esteja dançando bem ou mal, ela deve ser sensível para perceber o comando dele em suas costas.

Outra característica apontada pelas autoras Hass e Garcia (2003), é que essa dança exige postura, e cada estilo tem sua postura, movimentos e passos corretos. O mesmo afirma Ried (2003, p.110) sobre a postura “há tanto fechadas como abertas, com o par frente a frente ou lado a lado”.

Ainda existem regras de trânsito no salão para facilitar a execução da dança principalmente quando o salão está cheio, onde o casal deve sempre se movimentar em sentido anti-horário (RIED, 2003). A dança de salão deve acompanhar o ritmo da música, para isso é necessário deixar aflorar o sentimento da música (GONZAGA, 1996). Segundo Artaxo e Monteiro (2003), “a palavra ritmo, do grego Rhythmos, designa aquilo que flui, que se move, movimento regulado”.

Bem como na dança de salão existem regras de etiqueta que hoje em dia são pouco utilizadas, as boas maneiras é uma tradição desde a Idade Média e o Renascimento ensinadas pelo professor de dança de salão, o principal motivo para seu ensino é pelo fato da formalidade exigida nos bailes de gala, festas elegantes (RIED, 2003). Uma das principais regras que ainda é praticada até hoje nos bailes de dança de salão, conforme diz Bregolato (2006), é o cavalheiro que deve convidar a dama para dançar.

Outras regras de etiquetas são importantes e necessárias como boa educação, como aponta Ried (2003), quem convida alguém para dançar deve pedir licença tanto para a pessoa com quem ele pretende dançar como para quem estiver ao lado dessa pessoa, caso seja uma pessoa desconhecida, deve-se apresentar para a pessoa convidada e para outras pessoas que estiverem ao seu lado. O homem deve oferecer sua mão a dama, assim como puxar sua cadeira caso ela esteja sentada, e ao levá-la para a pista de dança ele deve ficar a sua direita ou um pouco a frente. Ao terminar a dança, o cavalheiro deve agradecer e acompanhar a dama de volta ao seu lugar.

4. Resultado e Discussão

Ainda não temos resultados, pois o trabalho encontra-se em andamento.

5. Considerações Finais

Ainda não temos as considerações finais, pois ainda não finalizamos nosso trabalho, o mesmo está em processo de construção.

Referências Bibliográficas

ALVES, R. Ao professor, com o meu carinho. 5ª Ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2004.

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. Ritmo e Movimento. São Paulo: Phorte, 2003.

BORGES, C.; HUNGER, D.; NETO, S.S. Conceitos de didática: depoimentos de docentes universitários da área de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.15, n.2, p.228-235, abr./jun. 2009.

BREGOLATO, R.A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2006. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítico-social; v.1).

CASTRO, A.D; CARVALHO, A.M.P. (ORG.) Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média 1. Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 195p.

CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERREIRA, M.B.R. Reflexões sobre dança em cadeira de rodas. In. FERREIRA, E.L.; FERREIRA, M.B.R.; FORTI, V.A.M. (orgs.) Interfaces da dança para pessoas com deficiência. Campinas: CBDCCR, 2002.

GONZAGA, L. Técnicas de danças de salão. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1996.

HASS, A.L.; GARCIA, A. Ritmo e dança. 1ª Edição, Canoas: Ed. Ulbra, 2003, 204p.

LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Pedagogia e pedagogos, para que? 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2004. 208p.

MARQUES, I.A. Dançando na escola. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MESQUITA, R. (Alguns) Aspectos metodológicos para aulas de dança de salão: uma necessidade emergencial. In. PERNA, M.A. (org.) 200 anos de dança de salão no Brasil. Rio de Janeiro. Amaragão Edição de Periódicos, 2011, p. 107-118.

OSSONA, P. A educação pela dança. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

PERNA, M.A. Samba de gafieira: a história da dança de salão brasileira. Rio de Janeiro. O Autor, 2001.

PORTINARI, M. História da dança. Fronteira, 1989.

RANGEL, N.B.C. Dança educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física. Jundá: Fontoura, 2002.

RIED, B. Fundamentos de Dança de Salão: programa internacional de dança de salão; dança de salão internacional. 1º Edição, Londrina: Midiograf, 2003.